

## Dr. August Konkell, Provérbios, Sessão 20

© 2024 agosto Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 20, Instrução para um Rei. Provérbios 31:1-9.

Bem-vindo a um bate-papo sobre Provérbios, no qual veremos algumas das seções exclusivas do que chamamos de apêndice.

Após a última coleta dos homens de Ezequias, temos as palavras de e alguns ditos numéricos, e então temos as instruções para um rei. O que é interessante nessas instruções para um rei é o fato de que elas na verdade vêm de uma mulher. Agora, já dissemos que no livro de Provérbios a mãe é a professora junto com o pai.

Portanto, não é uma ideia radicalmente nova que uma mulher deva ser a professora sábia. E, claro, a própria sabedoria é chamada de mulher. Mas este é o único lugar em Provérbios onde conhecemos a identidade da mulher.

Ela é a mãe do rei Lemuel. E é aqui que temos o exemplo de onde a criança ouviu os pais. Neste caso, o filho ouviu a mãe e foi ela quem o ensinou.

Agora ele está passando o conhecimento que aprendeu como rei, a maneira como precisa ser rei, instrução que recebeu de sua mãe. Este pequeno poema, embora muito curto, estas poucas palavras aqui, têm seus antigos paralelos. Então, se formos aos escritos egípcios, como Mari-ka-re ou Amenemope, estamos lidando com esses príncipes, essas pessoas da corte, aqueles que receberam instruções sobre como deveriam viver.

Agora, estas são as palavras do Rei Lemuel, que é o rei de Massa. Podemos identificar Massa historicamente. É uma tribo do norte da Península Arábica.

A Península Arábica não tende a figurar em grande parte na história bíblica. Sabemos, é claro, da rainha de Sabá, que vem de algum lugar da Arábia. Mas, na verdade, se voltarmos ao Êxodo, descobrimos que houve uma interação considerável entre os israelitas e os edomitas e outros povos do norte da Arábia, durante todo esse tempo em que Israel estava em migração e quando Israel estava estabelecendo seu lugar e sua posição no terreno.

Portanto, não é estranho nem estranho que haja uma interação com um rei por parte de alguém que está na parte mais ao norte da Península Arábica. Na verdade, sabemos algo sobre sua linguagem. Existem inúmeras línguas no que chamamos de Semítico do Noroeste.

O hebraico está entre eles, mas o aramaico está entre eles. Os dialetos dos cananeus estão entre eles. A língua moabita está entre elas, e a conhecemos pela Estela Moabita, por exemplo.

E depois há uma gravura que chamamos de gravura de Deir al-Lah, que é uma espécie de mistura de aramaico e do que conhecemos como hebraico. E essa linguagem está em toda essa categoria. Na verdade, existem algumas distinções bastante nítidas entre as línguas semíticas de Canaã e as línguas mais aramaicas.

Algumas das características que vemos no hebraico na verdade mostram claramente que os hebreus, em sua língua e linguística, migraram da área de Edom e Moabe para Canaã porque sua língua trai aquelas características que vêm daquele campo do dialeto. E isto foi demonstrado muito claramente por um dos mais experientes analistas de inscrições antigas que faleceu há não muito tempo. O nome dele é Anson Rainey.

Mas ele destacou esse ponto em vários artigos. Algumas das características que temos no hebraico bíblico podem ser explicadas e compreendidas quando conhecemos melhor a relação entre essas línguas. Então, o que temos aqui é um pedacinho de Provérbios que tem afinidade.

E uma das formas de sabermos disso é a forma como a mãe se dirige ao filho. mãe bri , mãe bri btnei , ma bar n'dvai , ma bar n'dvai . O que? Meu filho, barra.

Agora, no hebraico comum, a palavra para filho é ben. No hebraico moderno, a palavra para filho é b'ar . E isso ocorre porque o hebraico moderno foi introduzido e foi influenciado um pouco mais pelo aramaico.

Então, esta seria a maneira que os hebreus modernos dizem. Então, você fala sobre um bar mitzvah. Você se torna um filho do mandamento.

Agora, sabemos que um bar mitzvah é uma grande festa. E é assim que muitos judeus entendem. E se você é uma garota, você tem um bat mitzvah.

E eu tenho uma sobrinha que teve um bat mitzvah porque a mãe dela é muito, muito judia. E então, isso acontece por volta dos 13 ou 14 anos. E o que isso significa é que você aprende algo sobre esta Torá.

E você está dizendo que esta Torá será o que regerá o valor da minha vida. Meu irmão, que não tem nenhuma ligação com o hebraico, e que é casado com uma senhora judia, memorizou perfeitamente uma passagem bastante significativa em hebraico do Deuteronômio com todas as pronúncias corretas. E eu disse a ele, bem, Stan, você começou muito bem.

Por que você não me deixa ajudá-lo a continuar? E você virá ler a Bíblia Hebraica. E ele disse, absolutamente não. Conheço cada sílaba do hebraico que quero saber.

E é só porque preciso. Tudo isso é um pequeno aparte para dizer que esta passagem reflete esse intercâmbio que existe entre as línguas semíticas do norte, o aramaico e o hebraico. Então aqui na Bíblia Hebraica, temos um bat mitzvah, bat mitzvah, um bat mitzvah, o filho do meu ventre, o filho dos meus votos.

Portanto, este ensinamento é realmente colocado de forma bastante lógica. As palavras reais que temos nesta passagem são as de uma mulher. Lá, o que o rei foi ensinado.

Chegamos então ao endereço do filho, que é um pouco misterioso. Já li para você, e começa com a palavra ou com a palavra o que, que filho meu, que filho do meu ventre, que filho dos meus votos. Tem sido meio misterioso quanto ao significado disso.

É claro que isso forma essa pausa, que tem impacto no ensino que se seguirá. Você meio que ouve a mãe ensinando o filho, sabe, o que é isso que você precisa saber? Você é meu filho. Você é quem cumpre meus votos.

Então, talvez um pouco como Ana, esta mãe fez o voto de dedicar esta criança a Deus. Não diz isso, mas de certa forma, ali, a mãe tinha assumido um compromisso em relação a esse filho. E então, há um quê, o quê, o quê.

Tem havido muitas sugestões sobre o que isto pode significar, mas penso que há uma maneira pela qual isto é o que as mães muitas vezes têm a dizer aos seus filhos. Não não não. Por que é que, quando crianças, é nosso, é nosso hábito testar deliberadamente nossas mães, testar inadvertidamente nossas mães, de uma forma ou de outra, sempre fazer aquelas coisas que nossas mães não podem aprovar, e elas têm que dizer não.

Lembro-me de ter ouvido isso algumas vezes. Lembro que muitas vezes não gostei. Agora, o que realmente significa não? Eu acho que pode.

Acho que pode ser na língua inglesa. Às vezes dizemos que você fez o quê? Em outras palavras, o quê? Isso é negativo. Isto não pode ser assim.

Isto simplesmente não é verdade. E, então quase posso ouvir nesta passagem, a mãe dizendo ao filho, você fez o que? O que, meu filho? O que é isso tudo? De qualquer forma, o sentido geral é bastante claro: intensifica o que a mãe está tentando dizer, e o que ela tem a dizer é negativo. Qual é a grande tentação para todos os jovens, especialmente para todos os jovens? Vinho, mulheres e música.

E se você está em lugares importantes, e eles estão na corte e assim por diante, onde o harém está muito mais disponível, e onde o vinho é constante, e quando há todo tipo de provisão e luxo, é claro, é muito, muito mais difícil não ser decadente e não ser apanhado numa vida de devassidão. É claro que existem muitos exemplos, tanto na Bíblia como em outros lugares, de onde esse tipo de devassidão surgiu. Mas os reis precisam evitar a embriaguez e a promiscuidade.

Eles não são privilegiados. E as maldições da embriaguez, sobre as quais falamos de forma bastante clara, e as maldições da promiscuidade, sobre as quais falamos abertamente, cairão sobre qualquer um que as pratique, seja você um rei ou não. Reis são juízes.

Os reis fazem leis. Agora, você vê isso ilustrado na Bíblia de várias maneiras. Tomemos David como exemplo.

A maioria de nós conhece a história do pecado que Davi cometeu com Bate-Seba, ao ter relações sexuais com a esposa de um de seus soldados mais nobres, enquanto seu soldado estava em guerra. E então, para tornar tudo isso mais justificável, pelo menos da maneira que o rei queria que fosse encoberto, o soldado foi posicionado de tal forma que morreria, o que deixou Davi com a liberdade de se casar com sua esposa. E este é um daqueles bons exemplos em Provérbios, onde, você sabe, você estabelece esses esquemas, e estabelecer esses esquemas voltará para casa para te morder.

Bem, no caso de Davi, aconteceu de uma forma bastante surpreendente, porque um dia o profeta veio até ele e disse: Tenho um caso para você. Tem um cara rico, que tem todo tipo de ovelhas e rebanhos e recebe um convidado. Agora, nos tempos antigos, a hospitalidade era crucial.

Isso aparece muitas vezes no próprio Antigo Testamento. Mas não demonstrar hospitalidade era simplesmente uma ofensa violenta contra toda boa ordem. Então, o rico é obrigado a ser hospitaleiro com seu hóspede e para isso é preciso matar um de seus cordeiros e fazer uma refeição.

Mas o homem rico simplesmente não conseguia descobrir qual dos seus cordeiros ele queria poupar. E então, ele começou a olhar ao redor do seu vizinho, e ele tinha um vizinho muito pobre que tinha um cordeirinho. E ele adorou isso como uma criança, e estava criando esse cordeirinho.

E o rico pegou aquele cordeirinho, roubou porque era poderoso, e o matou, e serviu ao seu convidado. Agora, Rei David, você é o juiz. O que deveria ser feito? E o Rei David, claro, está indignado.

E ele diz, bem, esse cara deveria morrer. Agora, não foi isso que a lei disse. A lei não dizia que ele deveria morrer.

Esta não é uma pena assassina. Mas o rei pede, é claro, que a justiça seja aplicada de maneira adequada. E o rei diz que pagará quatro vezes mais, não apenas os danos mais a perda do cordeiro.

Não, ele vai pagar mais do que isso. Isso é simplesmente ultrajante. Eu sou o rei, eu sou o juiz.

E então, é claro, Nathan diz, bem, você sabe, sério, estou falando de você. E é aí que a ficha cai, como às vezes dizemos na nossa expressão em inglês. Foi então que Davi de repente recebe a mensagem do que ele fez ao tomar a esposa de um soldado leal quando ele era o rei com todos os seus privilégios.

Os reis fazem leis, julgam e precisam lembrar. David não estava se lembrando muito bem. Mas isso é um pouco mais específico do que isso.

Você sabe, se um juiz tomar uma decisão, é melhor que ele se lembre da decisão que tomou e não volte atrás. Agora, se de fato você bebe vinho demais, isso pode se tornar um problema, porque às vezes o vinho atrapalha um pouco o exercício da memória. E o rei pode não se lembrar da decisão que tomou anteriormente.

Então, a mãe está alertando o filho, para ouvir, para os reis é preciso vigilância em todos os momentos. Você vai ter que ficar sóbrio. Essa é a única maneira.

Agora, o vinho é ruim? Bem não. É um dos bons presentes de Deus. É o fruto da videira.

Eu não sou um amante de cerveja. Coisa estranha. Tenho formação alemã, mas também sou batista e, portanto, os batistas não bebiam.

Então, nunca aprendi a beber cerveja e sempre tive uma certa repulsa por cerveja. E assim, os alemães não conseguem entender que eu não quero beber cerveja. Mas cara, você não pode me impedir de tomar uma boa taça de vinho quando há um bife na mesa ou algo parecido.

O vinho é realmente um presente de Deus. E a mãe diz aqui, sim, às vezes o vinho é um sedativo. Agora, o vinho é um sedativo, não é o vinho que te deixa bêbado.

Às vezes o vinho ajuda você a obter um pouco de conforto. Agora, você não obtém conforto tentando perder completamente a cabeça. Não, você se consola ao lembrar que existem pequenos presentes bons na vida.

O vinho pode acalmar o trabalhador. A embriaguez é sempre muito, muito ruim. Mas o uso adequado do vinho, não, isso não é uma coisa tão ruim.

Então, a mãe passa para os reis. Como os reis deveriam usar a boca? Bem, não para ficar bêbado. Não, mas para falar, para falar por quem não pode falar por si.

Como os reis deveriam usar a boca? Exercer julgamento em nome dos pobres, defendê-los e providenciar decisões justas, porque os pobres e os necessitados são os objetos especiais dos cuidados do rei. Então, a mãe aqui está dando conselhos muito, muito sábios para aquele que vai se tornar responsável e se tornar o governante. Vigilante em todos os momentos, disciplina e autocontrole.

Isso não significa que exista uma espécie de ascetismo. Não é como ser um nazireu nos termos do Antigo Testamento. Não é disso que se trata.

Mas sim, trata-se de conhecer o papel e a função adequados de um rei, que é garantir que ele fique longe de excessos e que mantenha o foco na sua responsabilidade para com as pessoas. Penso que o que há de mais triste na liderança, e especialmente na liderança política, mesmo na liderança política tal como a vemos à nossa volta, é que os líderes servem a si mesmos. Os líderes estão lá pela proeminência que isso lhes traz e pela estima e prestígio que eles acham que isso lhes traz.

E os líderes não se importam realmente com as pessoas que deveriam liderar. Mesmo como cidadão da democracia, devo dizer que muitas, muitas vezes, com muitos dos nossos líderes, perco a confiança absoluta de que eles se poderiam preocupar comigo, com o que me acontece e com a forma como as suas decisões me afectam. Isso simplesmente não é uma preocupação para eles.

Eles estão preocupados em como serão reeleitos ou em como conseguirão algum tipo de status ou qualquer outra coisa. Este é um bom lembrete, um bom lembrete para todos nós na liderança, e qualquer que seja a liderança que tenhamos, você tem uma responsabilidade com o bem-estar das pessoas que lidera. E é melhor você não usar isso como um excesso em termos de apenas servir ao seu próprio interesse.

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 20, Instrução para um Rei. Provérbios 31:1-9.